

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ART DANILO SILVA DE OLIVEIRA

**A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NA I GUERRA MUNDIAL E SEU LEGADO PARA O
EXÉRCITO BRASILEIRO**

RIO DE JANEIRO

2021

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ART DANILO SILVA DE OLIVEIRA

**A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NA I GUERRA MUNDIAL E SEU LEGADO PARA O
EXÉRCITO BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como
requisito parcial para a obtenção do grau de
especialização em Ciências Militares.

Orientador: Maj. Art. Carlos Eduardo da Silva
Lourenço

RIO DE JANEIRO

2021

CAP ART DANILO SILVA DE OLIVEIRA

**A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NA I GUERRA MUNDIAL E SEU LEGADO PARA O
EXÉRCITO BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como
requisito parcial para a obtenção do grau de
especialização em Ciências Militares.

Data de aprovação:

Comissão de Avaliação:

GEDEEL MACHADO BRITO VALIN – TC
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

CARLOS EDUARDO DA SILVA LOURENÇO - Maj
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

DÍLSON AMADEN NEVES MARTINS – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

RESUMO

A participação brasileira na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), embora não tenha sido decisiva para o resultado decisivo da Guerra, tem marco importante nos campos da história, política e militar. Durante grande parte da Guerra, o Brasil permaneceu em posição de neutralidade, pois possuía relação comercial com as potências da Triplice Aliança (Alemanha, Império Austro-húngaro e Itália) e da Triplice Entente (Grã-Bretanha, França e Rússia). No entanto, após o afundamento de navios mercantes e da Marinha de guerra fez com que o país se posicionasse ao lado das das potências da Entente e em guerra contra o império Alemão. Mas o país não possuía de fato condições para oferecer apoio aos aliados. A participação foi bem modesta, por causa das condições que o Brasil possuía, oferecendo pilotos e militares, principalmente apoio médico para atuar no conflito. Após a participação militar no conflito o Exército passou por um processo de modernização que possibilitou a participação na Segunda Guerra Mundial, com o envio de uma divisão expedicionária com participação efetiva em combate.

Palavras chaves: Primeira Guerra Mundial, Brasil, Triplice Aliança, Triplice Entente

ABSTRACT

The Brazilian participation in the First World War (1914-1918), although not decisive for the decisive result of the War, has an important milestone in the fields of history, politics and military. During much of the war, Brazil remained in a neutral position, as it had a commercial relationship with the powers of the Triple Alliance (Germany, Austro-Hungarian Empire and Italy) and the Triple Entente (Great Britain, France and Russia). However, after the sinking of merchant ships and the navy of war, it made the country to side with the Entente powers and at war against the German empire. But the country was not really in a position to offer support to the allies. Participation was very modest, due to the conditions that Brazil had, offering pilots and military personnel, especially medical support to act in the conflict. After the military participation in the conflict, the Army went through a modernization process that enabled its participation in World War II, with the sending of an expeditionary division with effective participation in combat.

Key words: World War I, Brazil, Triple Alliance, Triple Entente.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	7
1.1.	PROBLEMA	8
1.1.1.	Antecedentes do problema	8
1.1.2.	Formulação do problema	8
1.2.	OBJETIVO	9
1.2.1.	Objetivo geral	9
1.2.2.	Objetivos específicos	9
1.3.	QUESTÕES DE ESTUDO	9
1.4.	METODOLOGIA	10
1.4.1.	Objeto formal do estudo	10
1.4.2.	Amostra	10
1.4.3.	Delineamento da pesquisa	10
1.4.4.	Procedimentos para revisão da literatura	11
1.4.5.	Procedimentos metodológicos	11
1.4.6.	Instrumentos	11
1.4.7.	Análise dos dados	12
1.5.	JUSTIFICATIVA	12
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1.	REALIDADE EUROPEIA ANTERIOR À GUERRA	12
2.2.	REALIDADE BRASILEIRA ANTERIOR A GUERRA	14
2.3.	O EXÉRCITO BRASILEIRO NO INÍCIO DO SÉCULO XX	14
2.4.	CONTRIBUIÇÃO E PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NA GUERRA	15
2.4.1.	A missão médica militar	16
2.4.2.	Comissão de estudos e apuração da guerra	17
2.5.	LEGADOS DA PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA	18
3.	ANÁLISE E RESULTADO	20
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES	22
	REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

As diversas pesquisas de história, geopolítica, geografia, sociologia, diplomacia dentre outros campos das ciências são muito relevantes para o entendimento da política internacional brasileira e os fatos que levaram a nossa participação na Primeira Guerra Mundial, conflito de que durou de agosto de 1914 a novembro de 1918.

Neste sentido, cabe ressaltar as necessidades e potencial, não só das Forças Armadas, naquele período Marinha e Exército, mas toda a sociedade nacional no final de século XIX e início de século XX marcado pelo final da campanha militar no Paraguai, que deixou o país em uma situação de endividamento e desaparecimento das forças militares, abolição da escravatura, queda do Império e ascensão da República, revoltas populares, nas províncias entre outros.

O objetivo do trabalho é analisar os fatores acima apresentados, para compreender a participação brasileira na Primeira Grande Guerra, como o conflito ficou conhecido na época, os motivos que levaram as nações europeias, posteriormente as da América (Estados Unidos e Brasil) a entrar em estado de beligerância e, por fim, o preparo e a participação das Forças Armadas, em especial o Exército Brasileiro na guerra, bem como o legado que o conflito trouxe para a Força Terrestre.

O Brasil entrou diretamente no conflito contra a Alemanha supostamente em decorrência do afundamento de navios mercantes nacionais que rumavam para a Europa, trafegando em áreas sob declarado bloqueio naval alemão, ao qual o Brasil recusou reconhecimento (VINHOSA, 1990).

Em sua contribuição ao esforço de guerra, o Brasil levou à França pessoal e equipamento para a instalação de um hospital-modelo para atendimento a feridos de guerra, assim como a equipe médica capaz de operá-lo, bem como também a guarnição militar para a proteção e guarda das instalações. Enviou à Inglaterra, para qualificação em vôo, uma equipe formada por onze militares (VINHOSA,1990). Decerto, há pequena e significativa literatura sobre a participação brasileira no conflito nos mais variados aspectos (SILVA, 1979).

1.1. PROBLEMA

A delimitação do problema de pesquisa deve ser considerado como um processo de cunho investigativo, que tem como finalidade descobrir a relação entre fatos, acontecimentos, dúvidas, ou até mesmo entre variáveis desconhecidas (KÖCHE, 2011). Diante disso, esse tópico tratará seguir dos elementos que ensejaram essa pesquisa do ponto de vista científico, relativizando o problema à temática atribuída.

1.1.1. Antecedentes do problema

Quando iniciou a guerra na Europa, o Brasil tinha relações amistosas com os países contendores. A Alemanha era o principal parceiro comercial, seguido da Inglaterra e da França. O Exército Brasileiro era influenciado pela doutrina militar alemã, inclusive com o envio de oficiais para realizar estágio naquele país, tais oficiais ficaram conhecidos como “jovens turcos”.

Inicialmente, o governo nacional optou por permanecer neutro. No entanto, com o ataque alemão a navios mercantes que iam para a Europa o país se posicionou contra os alemães (GAMA, 1982).

Em sua contribuição ao esforço de guerra, o Brasil levou à França pessoal e equipamento para a instalação de um hospital-modelo para atendimento a feridos de guerra, assim como a equipe médica capaz de operá-lo, bem como também a guarnição militar para a proteção e guarda das instalações (MENDONÇA, 2008).

1.1.2. Formulação do Problema

Diante dessa conjuntura, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: qual foi o legado que a participação brasileira na Primeira Guerra Mundial trouxe ao Exército Brasileiro?

1.2. OBJETIVO

O objetivo do estudo é principalmente determinar o legado que a participação brasileira na Primeira Guerra Mundial trouxe ao Exército Brasileiro.

1.2.1. Objetivo Geral

Analisar a atuação Brasileira na Primeira Guerra Mundial e ainda relacionar as evoluções que a participação no conflito trouxeram ao Exército Brasileiro.

1.2.2. Objetivos Específicos

Com a finalidade de delimitar e alcançar o desfecho esperado para a pesquisa, foram levantados objetivos específicos que conduziram à consecução do objetivo deste estudo, os quais são transcritos abaixo:

- a) Apresentar um breve histórico dos antecedentes que levaram a Primeira Guerra;
- b) Analisar a situação europeia e nacional;
- c) Analisar a situação das forças armadas em especial o Exército, no início do século XX;
- d) Analisar os antecedentes do Brasil no contexto da Primeira Guerra mundial; e
- e) Descrever o legado que a participação no conflito, trouxe ao Exército.

1.3. QUESTÕES DE ESTUDO

- a) Quais eram as realidades da Europa e do Brasil que antecederam a guerra?
- b) Como estava a organização e equipamentos do Exército, no início do século XX?
- c) Qual contribuição a participação brasileira de fato trouxe ao esforço de guerra

aliado?

d) Quais benefícios a participação trouxe ao Exército?

1.4. METODOLOGIA

1.4.1. Objeto formal do estudo

O objeto formal do estudo é apresentar a contextualização geral dos acontecimentos que levaram o Brasil a participar do conflito mundial e analisar o legado que a participação na guerra trouxe ao Exército Brasileiro.

1.4.2. Amostra

A ponderação quanto a amostra inicial partir da seleção de elementos relacionados a pesquisa bibliográfica, na qual foi condicionado como base de pesquisa principal, os achados via internet. Logo, através dessa indicação primária, foram aplicados descritores de inclusão e exclusão voltados para a problemática determinada.

1.4.3. Delineamento da pesquisa

Foi realizada pesquisa bibliográfica descritiva onde o material de consulta encontra-se em livros, sites, trabalhos acadêmicos e documentos sobre o tema. Assim, o delineamento seguiu as condições estabelecidas com base na temática e demais elementos estabelecidos, concretizando-se através do uso de obras bibliográficas pertinentes a investigação científica.

1.4.4. Procedimentos para revisão da literatura

Com relação às fontes de buscas e critérios estabelecidos, empregou-se nessa via, a revisão de estudos anteriores que tratassem sobre a participação do Brasil na I Guerra Mundial, utilizando como vetor principal a Plataforma Sucupira, disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br>, bem como o Google Acadêmico.

1.4.5. Procedimentos Metodológicos

Feita a instrumentalização dos critérios científicos relacionados a revisão bibliográfica, a ordem de aplicação dos procedimentos metodológicos guiou-se inicialmente pela fase de levantamento e coleta de dados, análise de dados, produção de referencial teórico e composição de resultados.

Como critérios de inclusão foram considerados: “Primeira Guerra Mundial” and “Exército brasileiro” and “Tríplice Aliança” and “Tríplice Entente”.

Como critérios de exclusão foram considerados: “Segunda Guerra Mundial” and “Política de guerra”.

1.4.6. Instrumentos

Os instrumentos de busca utilizados ampararam-se nos critérios de inclusão impostos, partindo categoricamente apenas da revisão bibliográfica.

1.4.7. Análise dos Dados

A amostra final de dados foi analisada conforme a distribuição dos critérios de exclusão, autenticando aqueles que tinham relação com a problemática estabelecida na pesquisa e sua pergunta principal.

1.5. JUSTIFICATIVA

A reflexão sobre a participação, na Primeira Guerra Mundial. E ainda estudar quais são os motivos que fazem o conflito ser pouco conhecido ou estudado, no Brasil, se comparado com a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), onde a Força Expedicionária Brasileira e o Primeiro Grupo de Aviação de Caça foram enviados para combater na Itália

Sendo assim, este estudo se justifica pela falta de fontes históricas sobre o assunto, e ainda pelo desenvolvimento que a participação no conflito trouxe não só as Forças Militares, como a nação como um todo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. REALIDADE EUROPEIA ANTERIOR À GUERRA

Até a segunda metade do século XIX, o equilíbrio no continente europeu foi preservado segundo o modelo estabelecido no Congresso de Viena (1815), pelo qual a ordem e a paz nas relações internacionais eram mantidas segundo a priorização dos preceitos morais e das normas jurídicas (KISSINGER, 1996).

A Alemanha e a Itália, ao constituírem novas potências no final do século XIX, alteraram o equilíbrio de poder na Europa desfazendo o modelo consensual do Congresso de Viena e estabelecendo nova forma às relações internacionais. (LESSA, 2005, p. 54-56).

A Itália era ainda atrasada industrialmente e sofria de crônica debilidade militar, mas cultivava sentimentos nacionalistas e sonhos de expansão colonial na África. A Alemanha,

por outro lado, em curto tempo se desenvolveu industrial e militarmente posicionando-se entre as mais fortes nações da Europa.

Detentora do mais bem organizado, treinado e aparelhado exército do mundo, o Império Alemão implementou um programa de modernização e expansão de sua marinha para ampliar sua esfera de influência na Europa e disputar colônias e mercados na África e na Ásia. A Alemanha buscava ocupar, no cenário global, posição compatível ao seu status de potência mundial, o que influenciou fortemente o caráter das relações internacionais (VIZENTINI,1996).

Segundo Mendonça (2008), as grandes potências europeias nutriam, uma para com as outras, questões geradoras de tensão: a França queria reaver a região da Alsácia-Lorena, perdida para a Alemanha na Guerra Franco-Prussiana (1870); as terras polonesas eram disputadas entre Alemanha e Rússia; a Inglaterra pretendia expandir sua esfera de influência sobre o Oriente Médio, sob dominação Turco-Otomana; França e Inglaterra buscavam ajustar seus interesses no norte da África e na Ásia; Áustria-Hungria e Itália disputavam o domínio sobre o Mar Adriático e tinham conflito de interesses na ocupação das “Terras Irredentas”; e a Alemanha era vista como ameaça à hegemonia britânica nos mares.

Conforme Vizentini (1996), nos Bálcãs, porém, os interesses das grandes potências convergiam e se entrecrocavam fazendo daquela península o “barril de pólvora” da Europa (VIZENTINI,1996).

Diante das rivalidades despertadas, as potências europeias buscaram se fortalecer estabelecendo acordos diplomáticos e alianças militares. França, Inglaterra e Rússia vincularam-se duas a duas, constituindo três ententes: a anglo-francesa (Entente Cordiale), a anglo-russa e a franco-russa. Era a Tríplice Entente. A Alemanha, temendo ficar geográfica e politicamente isolada pelas potências rivais, desenvolveu acordos com a Áustria-Hungria e a Bulgária, formando a Tríplice Aliança, à qual se juntou o Império Turco-Otomano, depois que o Imperador alemão se declarou defensor dos muçulmanos no mundo e com os turcos desenvolveu programas de intercâmbio militar (DÖPCKE, 2001).

O marco inicial da Primeira Guerra Mundial deu-se em 28 de junho de 1914 com o assassinato do Arqueduke Franz Ferdinand, herdeiro do trono do Império Austro-húngaro, por um estudante sérvio, alegando necessidade de esclarecimento do assassinio, as autoridades austríacas estabeleceram severas exigências à Sérvia que, para preservar sua

soberania, não as pode cumprir integralmente. Insatisfeita com as providências adotadas e com as respostas apresentadas, aquela declarou guerra a esta. Este grave incidente diplomático provocou mobilização de tropas russas nas fronteiras alemãs, em apoio à Sérvia. A Alemanha, vendo neste ato uma ameaça, exigiu que a Rússia se desmobilizasse. A Rússia não retrocedeu e a Alemanha sentiu-se pressionada a tomar uma atitude (KISSINGER,1996).

Segundo Mendonça (2008), devido ao sistema de alianças, rapidamente envolveu as grandes potências que, detentoras de colônias e interesses econômicos ultramarinos, atraíram para o conflito outros povos de distantes regiões do globo. O conflito, a princípio puramente balcânico, tornou-se tipicamente europeu e se expandiu a todos os continentes.

2.2. REALIDADE BRASILEIRA ANTERIOR A GUERRA

Desde o término da campanha no Paraguai o Brasil passava por problemas internos como revoltas populares e privação de diversos produtos importados em razão do bloqueio continental, além de problemas externos, como grande número de empréstimos feitos com as grandes potências para a modernização do Brasil, como é o caso das estradas de ferro, portos, estabelecimentos comerciais e indústrias.

Segundo Rosa (2017), o Brasil, desde a atuação de Rio Branco, havia instituído uma política de não intervenção externa e permaneceu neutro até 1917, quando navios brasileiros foram torpedeados por submarinos alemães. A partir desse momento, e também em razão da política de emparelhamento com os Estados Unidos instituída por Rio Branco, o Brasil tomou partido na Guerra atuando ao lado dos Aliados.

2.3. O EXÉRCITO BRASILEIRO NO INÍCIO DO SÉCULO XX

A Revolta de Canudos foi a circunstância histórica que desagregou o militarismo, esfacelou o ufanismo da filosofia positivista e exibiu o despreparo do Exército Brasileiro (TREVISAN, 1985).

Com a Campanha de Canudos, os militares perderam credibilidade e se retiraram de cena, enquanto as elites dos grandes Estados passaram a dar o tom da política nacional (MENDONÇA, 2008).

Durante a gestão do marechal Hermes da Fonseca como Ministro da Guerra houve o início de uma transformação no Exército, que incluía o sorteio militar, a compra de materiais e a criação de unidades. Ainda foram criados os quadros de dentistas, intendentes e veterinários e o efetivo fora fixado em vinte e oito mil militares (MOURA, 2010).

Outra herança da reforma realizada pelo marechal Hermes foi o acordo para que oficiais brasileiros estagiassem no Exército alemão. Por defenderem reformas substanciais e a implementação da doutrina alemã, os oficiais foram apelidados de “jovens turcos”, uma referência aos oficiais otomanos de Mustafa Kemal “Atatürk”, que também estagiaram na Alemanha (DAROZ, 2016).

Somando o despreparo operacional, das carências logísticas e da baixa instrução, as unidades militares eram poucas espalhadas pelo país. Em 1916 o relatório do Ministro da Guerra explicitou os problemas enfrentados pela Força:

O Material do exército é incompleto; sua artilharia, metralhadoras e material de engenharia são insuficientes [...] O serviço de material bélico ressaltou-se muito da falta de depósitos, estando o material espalhado por diversas partes ocupando até armazéns da alfândega (BRASIL, 1917).

Ao término do ano de 1916, houve redução no efetivo em razão das dificuldades orçamentárias, levando com que as unidades estivessem incompletas ou parcialmente organizadas. Apesar das reformas realizadas, o Exército estava despreparado para um combate, como o que estava acontecendo na Europa, os planos de ter uma Força Terrestre numerosa, como as das potências europeias esbarrava na falta de material, e muitos dos materiais obtidos não podiam ser utilizado sem sua plenitude. Em 1917, o Exército era dotado com menos de cem metralhadoras, se comparado com a quinze mil do Exército Alemão era um número insuficiente (DAROZ, 2016).

2.4. CONTRIBUIÇÃO E PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NA GUERRA

Segundo Rosa (2017), mesmo com a economia debilitada em consequência do longo conflito que agora já assolava todos os continentes, teve início a negociação de um orçamento que financiaria a operação de guerra do Brasil. Em virtude das péssimas condições em que se encontravam as forças armadas, o Ministro de Relações Exteriores

Nilo Peçanha declarou que a maior contribuição do Brasil para com o conflito europeu seria essencialmente financeira o que era no mínimo curioso já que o país tinha sérios problemas econômicos

As negociações entre militares e diplomatas levaram o Brasil a contribuir com o envio de uma divisão naval para patrulhar a costa da África, uma equipe de aviadores para serem treinados na Inglaterra, um grupo para apreciar as operações de guerra e estudar o material bélico europeu, e uma missão médica em assistência ao povo francês essa última foi a que obteve maior êxito.

2.4.1. A missão médica militar

O Brasil enviou uma missão médica militar sob o comando do médico, José Thomaz Nabuco de Gouvêa. Faziam parte da equipe 86 médicos civis, sendo destes 17 estudantes do último ano de medicina, todos comissionados com patentes militares. Também faziam parte da equipe 14 médicos militares (MENDONÇA, 2008).

A missão médica brasileira tinha o objetivo de atender civis e militares que sofriam com os horrores da guerra. Mesmo com todos os problemas da saúde pública no país, o Brasil enviou, além de recursos financeiros para construção de um hospital temporário na zona de guerra, 100 profissionais da saúde. Entre eles estavam muitos dos melhores médicos cirurgiões e professores de medicina do país.

A tripulação partiu a bordo do navio francês Plata com destino a Marselha na França, mas a viagem teve alguns percalços como podemos perceber por meio dos fragmentos do relatório enviado ao ministro da Guerra pelo Dr. José Thomaz Nabuco Gouvêa, chefe da missão médica em Janeiro de 1919 e publicado pela A Federação em abril de 1919.

A viagem se fez normal e regularmente até altura de Dakar. A bordo semelhança de que se effectuava em todos os navios de todas as companhias, institui, a pedido do comandante, um serviço de policiamento. Esse à que não se recusavam, nos navios ingleses e franceses, os passageiros civis, vistos tratar-se do interesse coletivo, foi effectuado sem grandes incidentes pelo pessoal da missão. Na véspera de chegarmos a Dakar, o comandante chamou-me ao passadiço e comunicou-me, ter acabado de receber um radiograma, ordenando-lhe que mudasse de rota para o sul e se dirigisse rapidamente para Freetown, para lá aguardar ordens. Nesse sentido o comandante acreditava que não podia deixar de obedecer à ordem que ele julgava baseada em qualquer informação segura da existência de submarinos na vizinhança de Dakar. A mudança de roteiro se effectuou, sendo percebida pelos membros da missão o que não deixou de causar um certo alarme entre todos (A FEDERAÇÃO, 1919).

Quando finalmente a missão médica brasileira chegou a Paris, foi então implantado o Hospital Franco-Brasileiro. Sua atuação muito contribuiu para o pleito do Brasil na Conferência de Paz. Em agosto de 1919, é extinta a Missão Médica Brasileira. Os médicos retornaram ao Brasil e os equipamentos foram doados à Escola de Medicina da Universidade de Paris.

2.4.2. Comissão de estudos e apuração da Guerra

Essa comissão era chefiada pelo General Napoleão Felipe Aché que, juntamente com mais 28 membros, tinha o objetivo de avaliar os equipamentos que seriam adquiridos para o Exército Brasileiro na Europa. Além disso, outra equipe verificava o material bélico nos Estados Unidos.

A Delegação Brasileira visitou indústrias bélicas, e também participou de exercícios de guerra nos campos de batalha, tendo dois de seus homens feridos e recebendo as demais promoções por ato de bravura (DONATO, 2001). Logo, a Comissão teve duração após o final do conflito, com o final da Missão Médica, o hospital brasileiro ficou sob o comando da Missão Aché.

Ainda convém ressaltar que os militares brasileiros não foram para a Europa apenas para observar, parte dos militares participou das campanhas militares integrando as unidades do Exército Francês, o jornal Correio da Manhã noticiou a entrada dos oficiais brasileiros na primeira linha do Exército Francês “Os oficiais do Exército que fazem parte da missão chefiada pelo general Napoleão Felipe Aché já foram incorporados a regimentos franceses que operaram na linha de frente, onde servirão arregimentados” (CORREIO DA MANHÃ, 1918).

Segundo Daroz (2016) militares brasileiros que compuseram a missão tiveram participação de destaque como o Tenente-coronel Leite de Castro, que atuou no 120 Regimento de Artilharia Pesada. O capitão Praxedes Theódulo da Silva, permaneceu em combate por três meses, sendo promovido por bravura. Dos militares que mais foram destacados na campanha militar na França temos o capitão José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, que comandou um pelotão do 4º Regimento de Dragões

A única vítima fatal da comissão foi o tenente de artilharia Carlos de Andrade Neves, que quando estava no 8 Grupo de Artilharia de Campanha francês, contraiu gripe espanhola, vindo a óbito.

Segundo Mendonça (2008), o Brasil, conduzido à Guerra na Europa, se valeu de seu vetor militar como instrumento político em complemento à sua diplomacia. Enviou uma divisão naval para contribuir com a Marinha Inglesa no patrulhamento a noroeste da costa da África, colaborou com a Marinha Americana no patrulhamento do Atlântico Sul, abriu seus portos em apoio aos Aliados, enviou pilotos para treinamento na Inglaterra, enviou ainda uma missão médica para colaborar com a França, uma comissão para observação de operações de guerra da qual alguns oficiais combateram pelo Exército Francês. Apesar dos esforços despendidos, a contribuição do Brasil aos Aliados foi considerada, em termos práticos, inexpressiva.

2.5. LEGADOS DA PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA

Ainda antes da Primeira Guerra, a fragilidade que passava o Exército Brasileiro, fazia com que fosse viabilizada a contratação de missão militar estrangeira, para a otimização do preparo das tropas. Com a vitória do Exército Francês, o governo brasileiro optou por contratar duas missões junto à França: uma de aviação e outra mais ampla, para modernizar e adquirir matérias, a Missão Militar Francesa.

Uma das heranças da participação foi a adoção do serviço militar obrigatório, De acordo com Daróz e Moura (2010), “o recrutamento forçado, como base para compor os exércitos, não se impôs na Europa até 1870. O modelo habitual consistia em um núcleo de profissionais que se completava com recrutas”. O serviço militar era obrigatório para todos os cidadãos, por um período determinado e ao ser desincorporado, o cidadão passa a ser um reservista, ainda de acordo com Daroz e Moura o serviço militar é um avanço social, igualando a todos na prestação de um serviço a nação.

A Missão Militar Francesa possibilitou uma troca cultural e militar entre Brasil e França, com a condução dos militares franceses, representou uma decisiva mudança na organização e funcionamento do Exército, seja no ensino e na administração.

A instrução mudou de para exercícios realizado sem campos de instrução, com

ênfase em serviço de estado-maior, combates de infantaria e cavalaria, tiros de artilharia e a introdução atividade física militar.

A introdução dos blindados deu-se pela modernização que surgia na força terrestre, e pelo esforço do capitão José Pessoa, que possuía grande capacitação adquirida em cursos realizador no exterior.

3. ANÁLISE E RESULTADO

A participação brasileira na guerra trouxe diversas alterações nas áreas política, económica e sociais, mas as transformações militares foram sobre maneira as mais notórias. Antes da atuação no conflito a situação em que as forças militares encontraram - se era precária, sendo que os embates travados no Paraguai fora a última experiência em conflito internacional (DAROZ, 2016).

Um dos legados da guerra para o Brasil foi a adoção do serviço militar obrigatório. De acordo com Moura e Daroz (2010, p. 58-59), “o recrutamento forçado, como base para compor o exército, não se impôs na Europa até 1870. O modelo habitual consistia em em um núcleo de profissionais que se completa, em caso de necessidade, mediante levadas seletivas de recrutas.”

Antes da guerra a situação precária do Exército, já fazia com que houvessem discussões sobre a contratação de uma missão estrangeira para instrução militar. Com a vitória dos aliados no conflito e por laços culturais anteriores, o governo decidiu afastar-se das influências germânicas e contratou duas missões militares junto a França: uma para modernização e adestramento do Exército e outra para desenvolvimento da Aviação Militar.

Antes mesmo do findar da guerra o Brasil solicitou oficialmente ao governo da França a vinda de uma Missão Militar de Aviação e em julho de 1918, o chefe da Comissão Militar Brasileira na França, o general Napoleão Felipe Aché, encaminhou um pedido formal ao embaixador brasileiro em Paris (BASTOS FILHO, 1983).

A missão francesa teve início em seus trabalhos no Brasil no final de 1919, com a orientação do general Maurice Gamelin. O contato com os militares franceses possibilitou o intercâmbio cultural e militar. Foi o que possibilitou uma mudança no funcionamento da Força Terrestre, no ensino e na administração militar.

No tocante à aquisição de equipamentos foram adquiridos canhões e obuseiros, para a artilharia; armamentos leves e pesados, para a infantaria; carros de assalto para a cavalaria. O Brasil comprou o que era possível, e muito dos materiais só foram recebidos perto do início da Segunda Guerra

O legado da Missão Militar Francesa para o Exército Brasileiro foi imenso e, passado mais de um século, sua presença ainda se faz presente. Foi aquilo que pôde ser em vista da situação em que debatia o Exército e da problemática interna do país (CORREIA NETO,

2005).

O maior comprovante da excelência do trabalho da Missão, reside no desenvolvimento alcançado na profissionalização dos quadros que permitiu, um bom desempenho na participação da Segunda Guerra Mundial (DARÓZ,2016).

Um dos legados que se avultam foi o surgimento da força blindada no Exército, por intermédio do então capitã José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, que integrou a Missão Aché. A introdução deste material deu-se pela modernização que vivia o Exército, e pelo esforço pessoal do capitão José Pessoa, que em curto espaço de tempo, tornou-se um militar destacado e condecorado na guerra (DARÓZ, 2016).

Embora Pessoa preferisse os blindados ingleses Whippet, o Exército, sob a designação da Missão Militar Francesa adquiriu um lote de doze carros de combate Renault FT-17 (AUGUSTO,1983).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Conforme Rosa (2017), a Grande Guerra, ou mais tarde também conhecida como Primeira Guerra Mundial, é para muitos historiadores conhecida como um divisor de águas na história da humanidade, o advento da Grande Guerra colocou em evidência os acordos diplomáticos internacionais, pôs fim a uma era de paz conhecida como *Belle Époque*.

Durante a Grande Guerra houve um crescimento da indústria bélica e o desenvolvimento de novas tecnologias, as quais permitiram que o mundo tivesse o privilégio de acompanhar mais de perto o desenrolar dos acontecimentos da Grande Guerra, no princípio na Europa e mais tarde em praticamente todos os continentes.

Ainda que a contribuição militar brasileira durante a Primeira Guerra Mundial seja considerada por historiadores contemporâneos como Vinhosa, Vizentini, Wernet entre outros, como insignificante, os brasileiros comemoram o fim da guerra e participaram dos tratados de paz.

Assim como a participação do Brasil nos campos de batalha, a sua presença nas reuniões que levaram aos acordos de paz, também foi permeada de dúvidas, de encontros e desencontros de informações. Neste sentido, podemos destacar as inúmeras discordâncias na formação da comissão que iria à Europa defender os interesses do Brasil.

O final da guerra coincidiu também com o fim do governo de Venceslau Brás. Com isso, Nilo Peçanha, que estava à frente do Itamaraty, deixou o cargo que foi assumido por Domicio da Gama. Este último permaneceu no cargo por um curto período, mas foi extremamente ativo nas negociações do pós-guerra (ARAÚJO, 2014).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Documentos Diplomáticos. Guerra da Europa: Atitude do Brasil (1914- 1917)**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1917.

DARÓZ, Carlos. **O Brasil na Primeira Guerra Mundial: a longa travessia**. São Paulo: Contexto, 2016.

DONATO, Hernani. **Dicionário das Batalhas Brasileiras**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2001.

DÖPCKE, Wolfgang. “**Apogeu e colapso do sistema europeu (1871-1918)**”. In Saraiva, José Flávio Sombra - **Relações Internacionais - Dois séculos de história: Entre a preponderância europeia e a emergência americano-soviética (1871-1947)**, Brasília: Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, 2001.

GARCIA, Eugênio Vargas. **O Brasil e a Liga das Nações (1919-1926)**. 2 ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

_____ - **Entre América Latina e Europa: a política externa brasileira na década de 1920**, Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

GAMA, Arthur Oscar Saldanha da. “Quanto custou a DNOG?”. In **Simpósio sobre a participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1982.

_____. **A Marinha do Brasil na Primeira Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Capemi, 1982.

KISSINGER, Henry. **La Diplomacia**. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

LESSA, Antônio Carlos. **História das Relações Internacionais: a pax brittanica e o mundo no século XIX**. Petrópolis: Vozes, 2005.

MENDONÇA, Braga V. **A Experiência Estratégica Brasileira Na Primeira Guerra Mundial, 1914-1918**. 2008. 137 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ciência Política), Departamento de Ciência Política, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

ROSA, Maria Dioneia Paula da. **O cenário internacional sob o olhar da imprensa regional: o jornal A Federação e a Primeira Guerra Mundial**. 2017. 112 f. Dissertação (Mestrado), programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2017.

SILVA, Gilvanize Moreira da. **O Brasil na Guerra Européia (1914-1918): uma face da dependência nas relações internacionais**. 1979. 161 f. Dissertação. Mestrado em História, Universidade de Brasília, 1979.

TREVISAN, Lauro. **O Pensamento Militar Brasileiro**. São Paulo: Global, 1985.

VINHOSA, Francisco Luiz Teixeira. **O Brasil e a Primeira Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1990.

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. **Primeira Guerra Mundial, Coleção Relações Internacionais do Século XX**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1996.